

Do que dançar no meio da tempestade
 Não há coisa que mais me agrada
 De roxas cabeleiras
 Como vós oh infelizes cabeças

MEDUSAS

*

Na minha casa desejo ter
 Uma mulher que imponha a sua razão
 Um gato passeando por entre os livros
 E porque sem eles não posso viver
 Amigos seja qual for a estação

O GATO

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS



Guillaume Apollinaire,
 (Roma, 1880 – Paris, 1918)
 Poeta, novelista e ensaísta
 francês. Conhecido pelos
 seus poemas, especialmente

pelos *Calligrammes* (1918), é considera-
 do um dos precursores das vanguardas
 artísticas do século XX, sobretudo do sur-
 realismo, termo do qual foi criador. Foi
 um dos principais impulsionadores da
 poesia visual.

E tão longa a vossa vida
 Nesses viveiros de água fria
 Será que a morte se olvida
 De vós peixes da melancolia

AS CARPAS

*

Lançando a sua tinta para o céu
 Sugando o sangue daqueles que ama
 E achando-o delicioso – sou eu
 Esta besta desumana

O POLVO

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Abril 2024

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
 Compridos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

A PORTA

A porta do hotel sorri e eu fico a tremer
 Mamã o que é que me pode acontecer
 ser este empregado para quem só o nada
 [existe
 pares silenciosos arrastados na profunda
 [água triste
 anjos frescos desembarcados em Marselha
 [ontem ao amanhecer
 Ouço ao longe um canto morrer e
 [remorrer
 Humilde como sou que não sou nada que
 [valha

Menino dei-te o que tinha agora trabalha

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

O ADEUS

Colhi este ramo de urze
 O Outono morreu Recorda como era
 Não nos veremos mais sobre a terra
 Odor do tempo ramo de urze
 Continuo à tua espera

*

O VIGIA MELANCÓLICO

E tu meu coração porque bates tão
 [forte

Como um vigia melancólico
 Perscruto a noite e a morte

BILHETE POSTAL

Escrevo-te debaixo da tenda
 Enquanto morre este dia de Verão
 Oh floração ofuscante
 No céu ligeiramente azulado
 Um tiro de canhão morre
 Ainda antes de ter estoirado

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

INSCRIÇÃO PARA A SEPULTU-
 RA DO PINTOR HENRI ROUS-
 SEAU ADUADEIRO

Gentil Rousseau que nos escutas
 Nós te saudamos
 Delaunay a sua mulher o senhor
 [Querval e eu
 Deixa passar sem pagar direitos as
 [nossas bagagens pelas portas do céu
 Levar-te-emos pincéis tintas e telas
 Para que os teus ócios sagrados ali na
 [luz real

Os possas consagrar a pintar como
 [quando fizestes o meu retrato
 O rosto das estrelas

A dama tinha um vestido
de seda cor-de-púrpura
e a sua túnica bordada de oiro
era composta por duas peças
que se ligavam no ombro

Os olhos dançando como anjos
Ria ria

Tinha um rosto com as cores da França
Olhos azuis dentes brancos e lábios muito vermelho
Tinha um rosto com as cores da França

O seu decote era redondo
e com um penteado à la Récamier
com belos braços nus

Nunca mais escutaremos soar a meia-noite

A dama do vestido
de seda cor-de-púrpura
e túnica bordada de oiro
com decote redondo
passava os seus anéis
o seu cinto de oiro
e arrastava os sapatinhos de fivela

Era tão bela
que nunca ousaria amá-la

Eu amava as mulheres atozes dos bairros enormes
onde todos os dias nascem novos seres
O ferro era o seu sangue a chama o seu cérebro

Eu amava o hábil povo das máquinas
O luxo e a beleza não são mais que a sua espuma
Essa mulher era tão bela
que me metia medo